

PORTELA DE SINTRA

Modernização aí está, obras vêm-se.
CP cumpre dentro dos prazos — pág. 3

MAIS UM RAMAL INDUSTRIAL

Mercadorias retiradas à estrada,
eis um sinal de progresso — pág. 8



TERMINAL DO FUNDÃO

Concluída a primeira fase da construção do terminal do Fundão, na linha da Beira Baixa. Trata-se de um dos diversos investimentos em curso nesta linha, destinados a garantir a sua rentabilidade e contribuir para o acréscimo de tráfegos.

O novo terminal nasceu de um protocolo entre a CP e a Câmara Municipal do Fundão. Esta comprometeu-se a disponibilizar terrenos e a construir o aterro por onde passam dois quilómetros de via férrea, já instalada.

Situado no Parque Industrial do Fundão, o terminal serve um núcleo empresarial significativo. Um feixe de quatro linhas recebe as composições que o demandam.

Nesta primeira fase, o terminal atende a Quimigal. É o que se encontra já pronto, avançando-se para a segunda fase — um terminal cimenteiro. Na terceira fase, o terminal ferroviário fica adequado a receber madeiras. A quarta linha do feixe será para resguardo.

O investimento efectuado pela CP, cerca de 200 mil contos, sendo relativamente pequeno, comparado com outros grandes investimentos em curso, comprova que uma correcta utilização de meios e de disponibilidades permite pôr em marcha projectos de grande interesse.

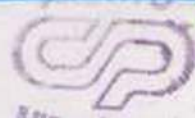
A Câmara Municipal do Fundão cedeu os 25 229 metros quadrados onde se encontra implantado o terminal. A comparticipação da autarquia contribuiu para o barateamento dos custos. ■



BOLETIM

FOLHA INFORMATIVA INTERNA

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP — N.º 9 — 20-9-1992



TRANSPORTAR E PROTEGER

Os meios de Comunicação Social têm vindo a dar particular realce à decisão do Conselho de Gerência da CP de promover a implementação de sistemas adequados de segurança, visando a protecção dos seus clientes, dos seus trabalhadores, das suas instalações e dos seus equipamentos.

Esta iniciativa não visa substituir competências e autoridades de terceiros. Pretende criar formas de proteger pessoas e bens, mas também de dar verdade e estabelecer justiça no cumprimento das regras tarifárias vigentes. Ora — por um critério de equidade e pela expectativa de serem atingidos os objectivos fixados em termos de receitas tarifárias —, torna-se necessário encontrar fórmulas e técnicas adequadas e próprias à actividade de transporte ferroviário, particularmente nos suburbanos.

Se, por um lado, não se pretende criar alternativas a áreas de actuação das quais o Caminho de Ferro continua a esperar a empenhada cooperação sempre manifestada, por outro é oportuno referir claramente que não se pretende suscitar um clima intimidatório. A CP está ciente das suas responsabilidades de produzir um transporte suburbano que responda à procura existente nos grandes centros populacionais. Para isso, os trabalhos de modernização, o novo material circulante, o estudo e implementação de novas “filosofias” de horários, etc.

Tudo isso pressupõe, no entanto, que se garantam aos passageiros, aos trabalhadores ferroviários, e aos equipamentos, uma indispensável segurança e uma exigida protecção.

Américo da Silva Ramalho
Chefe do Gabinete
de Relações Públicas

INCÊNDIOS DE VERÃO: UM FLAGELO REPETIDO

Flagelo de Verão, os incêndios continuam a afectar a circulação ferroviária.

5 de Agosto, a circulação esteve interrompida durante 2h45m na linha do Norte, entre Vale de Figueira e Santarém. Provocou a paragem de onze comboios, entre eles o Sud-Expresso com destino a Paris, dois Alfa provenientes do Porto e dois IC provenientes das linhas da Beira Alta e da Beira Baixa. Registaram-se atrasos de cerca de três horas e meia.

12 de Agosto — incêndio ao longo da linha entre Pegões e Lavre. Na estação do Lavre arderam dois vagões carregados com madeira de eucalipto. Nesse mesmo dia, um outro incêndio entre Alfarelos e Coimbra, na linha do Norte, obrigou à interrupção da circulação.

16 de Agosto — a circulação esteve interrompida na linha da Beira Alta, entre Carregal do Sal e Oliveirinha. Arderam algumas travessas de madeira.

Um comboio com 16 carruagens transportou, **no dia 2 de Agosto**, para a estação de Castelo Branco, 57 bombeiros das corporações de Cascais, Oeiras, Mafra e Sintra, 14 elementos da Cruz Vermelha Portuguesa, três do Serviço de Protecção Civil, e 22 viaturas de comando e ambulâncias. Foi teste para a aplicação de um protocolo entre a CP, a CVP, o Serviço Nacional de Bombeiros e o Serviço de Protecção Civil. Bombeiros e material foram depois repartidos por Penamacor, Oleiros e Vila Velha de Ródão. O comandante da operação, António Gualdino, considerou o sistema de transporte “muito eficaz em termos de tempo e de operacionalidade”, permitindo que o pessoal chegue descansado ao local de um eventual sinistro e o material sem desgaste. ■



Mercados português, espanhol e francês: ferrovia garante distribuição de veículos

FORD - VW LOGÍSTICA FINAL DAS VIATURAS

A STIFA, Transporte Internacional Ferroviário de Automóveis, S.A., empresa onde a CP detém importante posição no capital social, foi directamente consultada pela FORD OF EUROPE INC. para a prestação dum serviço integrado de



Foto de Virriato

PORTELA DE SINTRA: OBRAS DENTRO DOS PRAZOS

Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de construção da nova estação da Portela de Sintra, a concluir em finais do corrente ano. Os trabalhos incluem a ampliação das plataformas para 220 metros e o seu alteamento; cobertura dos cais em toda a extensão; uma passagem pedonal inferior, com rampas e escadas de acesso, preparada para receber um sistema de vigilância electrónica, e na qual funcionam as bilheteiras, serviços técnicos da CP, e uma parte reservada para

logística, no âmbito da futura fábrica da AUTOEUROPA, de Palmela.

No cumprimento do seu objecto social, a STIFA privilegia o uso do caminho de ferro como vector principal de transporte, não só como solução local, mas também no que respeita à distribuição das viaturas nos mercados português, espanhol e francês, recorrendo para a parte internacional a outros dois sócios, TRANSFESA e STVA, empresas de créditos firmados no transporte ferroviário europeu de automóveis.

O recurso à ferrovia dá garantia de pendularidade no escoamento do produto final, a par de contribuir para evitar a sobrecarga dos eixos viários da região, quase todos eles já em risco de saturação. ■

estabelecimentos comerciais. A estação, no seu lado norte, fará interface com o terminal rodoviário de Sintra e ligação ao Itinerário Complementar n.º 19, em construção (com ligação rápida aos concelhos de Mafra e Torres Vedras). Com a nova estação da Portela são suprimidas as passagens de nível ali existentes. Visualmente, a nova estação terá um ar moderno e operacional: tons de amarelo, azul e vermelho, cobertura a verde suave.

A cargo do Gabinete do Nó

Ferrovário de Lisboa, estas obras, iniciadas em Setembro do ano passado e orçadas em cerca de 300 mil contos, foram realizadas em articulação com a autarquia sintrense, a qual garantiu a construção de um parque de estacionamento.

Entretanto, entre os meses de Setembro e Dezembro encerra para obras de restauro a estação de Sintra.

Embora condenada a perder importância operacional, a estação de Sintra mantém-se, devido ao interesse histórico, arquitectónico e turístico. ■

ATRAVESSAMENTO DO TEJO

Publicada a 13 de Agosto no "Diário da República", a portaria que oficializa o arranque para os trabalhos do atravessamento ferroviário do Tejo, que permitirá a ligação Azambuja a Pinhal Novo. A portaria estabelece as bases em que assenta o concurso: uma primeira fase de pré-qualificação, na qual o Estado pede aos interessados ideias sobre o tipo de projecto que poderá vir a ser desenvolvido.

Numa segunda fase, são apresentadas as propostas definitivas a uma Comissão presidida por José Braamcamp Sobral, presidente do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, e composta ainda por Iussuf Ahmad, Francisco Cardoso dos Reis, Ernesto Martins de Brito e José Carlos de Andrade.

Esta Comissão trabalha em ligação com o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, competindo-lhe assegurar as "operações da fase de pré-qualificação e do concurso de adjudicação da concepção, da construção e exploração, em regime de subconcessão, da ligação ferroviária". Cabe-lhe ainda coordenar a "elaboração do projecto, das infra-estruturas ferroviárias respectivas e a exploração do serviço de transporte público de passageiros".

Entretanto, a Junta Autónoma das Estradas acordou com a empresa norte-americana de projectos Steinman (autora do projecto da actual ponte sobre o Tejo) os estudos pré-vios e definitivos do atravessamento ferroviário, a estar concluídos em finais de 1993.

O arranque das obras está previsto para princípios de 1994, sendo a execução de 24 meses. Ou seja, em fins de 1995/princípios de 1996, o comboio começa a fazer a travessia do Tejo, num tabuleiro inferior construído na actual ponte.

Realiza-se, deste modo, o sonho do Eng.º Miguel Pais, que, em 1876, elaborou o primeiro estudo para uma ponte no estuário do Tejo, incluindo travessia ferroviária. ■



O aumento da capacidade e a especialização dos tráfegos, com terminais próprios e adequados, são dois dos objectivos dos importantes trabalhos em curso no complexo ferroviário de Setúbal, visitados no passado dia 2 pelo Secretário de Estado dos Transportes, dr. Jorge Anta. Os trabalhos repartem-se pelas estações de passageiros de Setúbal e de apoio e de mercadorias de Setúbal-Mar, pelo triângulo de Praias do Sado, onde ficará situado um terminal de automóveis, e no porto de Setúbal, equipado com um terminal roll on-roll off.

Deste modo, a CP responde às exigências do mercado, em particular no que toca ao transporte de mercadorias. A modernização enquadrou-se na Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal. Posteriormente, a implantação do Projecto Ford-Volkswagen introduziu novos dados, que foram compatibilizados com a localização e capacidade das instalações ferroviárias existentes. Também se consideraram os projectos de desenvolvimento do porto de Setúbal, a ampliação de unidades industriais da zona e a eventual criação de novos polos industriais. A primeira fase destes trabalhos está concluída no primeiro trimestre do próximo ano, incluindo a instalação da sinalização eléctrica e a electrificação da rede.

PERSPECTIVAS DE TRÁFEGO

No âmbito do projecto FORD prevê-se a exportação pelo porto de Setúbal de 290 000 viaturas/ano, a transportar por via ferroviária desde a fábrica em Palmela, o encaminhamento de um comboio de contentores (componentes) de Setúbal para a fábrica num total de 92 000 T/ano e a recepção de um comboio diário internacional de peças com destino a Palmela, e que utilizará o troço Poceirão — Pinhal Novo — Pernalva.

Este sistema de instalação potencia o desenvolvimento de uma instalação especializada de carregamento de cimento a granel para a SECIL, que, conjuntamente com o tráfego

actual de pacotão (grupo de sacos), perspectivava um tráfego anual de 70 000 T.

Prevê-se ainda a possibilidade de tráfegos de carvão e cinzas para a cimenteira com base nas futuras instalações de Praias-Sado.

A melhoria das instalações de apoio ao tráfego de minério, da SOMINCOR e PIRITES ALENTEJANAS, aponta para as 800 000 T/ano, sendo 600 000 T/ano de concentrado de cobre (SOMINCOR) e como novo tráfego 200 000 T/ano de minério não ferroso (PIRITES ALENTEJANAS).



O Secretário de Estado dos Transportes dr. Jorge Anta, visitou o complexo de Setúbal e o itinerário do carvão. Acompanhado pela Administração da CP, o governante fez uma "estrela" do "comboio de visitas".

(Fotos de M. Ribeiro)

TRÁFEGOS ACTUAIS

Cimento — Setúbal Mar (SECIL)	450 000 T/ano
Automóveis — Praias do Sado e Vale das Mulatas (NAVICAR E RENAULT)	17 000 Un/ano
Aduos — Terminal industrial individual (SAPEC)	70 000 T/ano
Combustíveis — Terminal industrial individual (EDP)	(presentemente suspenso)
Madeiras — Terminal industrial individual (PORTUCEL)	35 000 T/ano
Minérios — Concentração de cobre da SOMINCOR	600 000 T/ano
Pasta de papel — Setúbal-Mar e terminal individual (SAPEC)	20 000 T/ano
Diversos — Importação e exportação através do Porto e estações	35 000 T/ano

COMPLEXO FERROVIÁRIO DE SETÚBAL

“REVOLUÇÃO” FAZ NASCER UM GRANDE POLO DE DESENVOLVIMENTO

• Secretário de Estado inteira-se do andamento das obras

Transporte de madeira para abastecimento da fábrica de celulose da Portucel: existe protocolo entre esta empresa e a CP para um tráfego médio anual de 150 000 toneladas, com origem em St.ª Clara/Sabóia, na Linha do Sul.

Transporte de automóveis da Renault: prevê-se a utilização de instalações à “boca da fábrica”, quer para a expedição de viaturas, quer para a recepção de componentes (que actualmente são recebidos rodoviariamente), ao ritmo de um comboio/dia.

do terminal FORD, será também uma estrutura ferroviária da maior importância para o desenvolvimento dos tráfegos antes mencionados.

Mais para montante, aproveitar-se-ão as instalações da SAPEC, onde existem grandes espaços cobertos servidos por ferrovia, podendo ser utilizados para resguardo de cargas que o exijam ou para funcionar como plataforma de distribuição regional de mercadorias por via rodoviária.

A instalação do terminal de recepção do Gás Natural em Setúbal leva a que fique desde já perspectivada a construção, em fase posterior, da ligação ferroviária ao terminal, não só para seu serviço como também das indústrias instaladas na mesma área, como sejam, entre outros, a Setenave, o Parque Industrial de Mitrena, e o futuro terminal de contentores do cais da Sorefame.

OUTROS PONTOS-CHAVE DO COMPLEXO

POSTO DE MANUTENÇÃO DO POCEIRÃO — A estação do Poceirão integra-se no itinerário do carvão. Será para aqui transferida a mudança de tracção dos comboios do carvão, iniciando-se a electrificação do troço que conduz ao Pego. Situa-se aqui um posto de manutenção do material rebocado e de revisão do material motor. Obras iniciadas em Janeiro de 1992, investimento de 1,3 milhões de contos — preços 1991.

PRAIAS-SADO — Terminal cimenteiro, aí se vão concentrar as operações de transbordo de cimentos provenientes da SECIL, gerando tráfegos de cimento empacotado para Leixões (um comboio/dia), para Viana do Castelo ou Braga (uma a duas composições/dia), para Mangualde e Estremoz (composições de carácter eventual), e ainda cimento a granel com destino a Trofa (uma composição/dia). O comprimento útil das novas linhas varia entre 275 e 319 metros, o que evitará o fraccionamento das composições. Prevê-se a sua electrificação. Investimento de 525 mil contos — preços de 1991.

SETÚBAL-MAR — Remodelação total das linhas existentes, com levantamento das actuais e assentamento de novas linhas e ripagem da linha directa. Comporta a melhoria das condições de segurança, reordenamento dos serviços de

mercadorias. Aqui se opera igualmente a inversão dos suburbanos. Com posto de comando, instalação de apoio às operações de limpeza e vigilância, plataformas de serviço, vedações, iluminação e catenária. Investimento, a preços de 1991, 975 mil contos.

TERMINAL DE AUTOMÓVEIS — Em terreno nas imediações da fábrica da Renault. Com zona para carga e estacionamento de viaturas. Com quatro linhas de topo, com comprimentos úteis em alinhamento recto de 160 metros, além de uma linha destinada à descarga de acessórios para a fábrica. Investimento de 455 mil contos.



TERMINAL ROLL-ON ROLL-OFF — Ampliada a área de estacionamento, reduzindo ao mínimo a área ocupada, pela via férrea. Recebe quatro linhas de topo com comprimento útil em alinhamento recto de 130 metros cada, destinadas a carga-descarga de automóveis, equivalente a uma composição de 20 PAs, cerca de 240 veículos ligeiros. Investimento de 300 mil contos.

A DIMENSÃO HUMANA NA PREVENÇÃO DOS RISCOS PROFISSIONAIS

Os novos ventos que enformam o mundo contemporâneo acentuam o desenvolvimento de modelos de vivência colectiva, impregnados de uma vincada filosofia de cooperação, em detrimento de um individualismo precursor de "submissão". Nisso se tem sustentado o progresso que a Humanidade tem vindo, gradualmente, a conhecer, revelando-se tanto mais consolidado quanto mais eficazes e credíveis se mostrarem os instrumentos de prevenção de conflitos em conjugação com as formas de participação dos cidadãos. A nossa existência é cada vez mais determinada pelo trabalho, pela empresa e pelos objectivos sociais que neles reencontramos ao nível da qualidade de vida, elemento essencial da nossa realização.

ESTANTE

Na redacção do Boletim CP recebemos as seguintes publicações:

- **ARTE & CONSTRUÇÕES**, n.º 23, de Julho de 1992. Insere desenvolvido, munucioso e importante trabalho sobre a estação do Rossio: "Estação do Rossio vai passar por ampla metamorfose". E editorial sobre o mesmo tema.
- **COURRIER CFF** — de 4 de Agosto 92. Publica interessante reflexão sobre o futuro dos caminhos de ferro europeus e as preocupações dos caminhos de ferro federais suíços.
- **KUNDENBRIEF** — Agosto 92.
- **DIE DEUTSCHE BAHN** — Julho 92. Insere estudo sobre o desenvolvimento das ligações ferroviárias europeias.
- **LINEA TRENO** — Julho 92. Produtividade, objectivo da Ente Ferrovie dello Stato: uma entrevista significativa.
- **LA VIE DU RAIL** — Agosto 92. A indústria ferroviária francesa em expansão. Os comboios de montanha no mundo.
- **LE RAIL** — Agosto 92 — Os "policías" dos comboios belgas (oportuno trabalho informativo).
- **CARGA** — Julho 92 — Importante trabalho sobre o Tex.
- **INTERCONTAINER**, n.º 2/92. Rede ferroviária romena aderiu ao Intercontainer.
- **L T NEWS** — Julho 92.
- **WIR DB** — Julho 92.

A entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 441/91, de 14 de Novembro, que estabelece o regime jurídico do enquadramento da segurança, higiene e saúde no trabalho, ao visar a prevenção e eliminação dos riscos profissionais, bem como a participação dos trabalhadores nesta matéria, constitui-se em instrumento fundamental na prossecução daquele objectivo.

Parafraseando João Paulo II, na sua encíclica CENTESIMUS ANNUS, "se outrora o factor decisivo da produção era a terra e mais tarde o capital,

visto como o conjunto de maquinaria e de bens instrumentais, hoje o factor decisivo é cada vez mais o próprio Homem, isto é, a sua capacidade de conhecimento, que se revela no saber científico, a sua capacidade de organização solidária, a sua capacidade de intuir e satisfazer a necessidade do outro".

Façamos nós, também, um apelo para que este desafio de mudança se consolide, reconduzindo o Homem à sua verdadeira dimensão!

A Comissão Nacional ■

CP PREPARA MEDIDAS DE COMBATE A VÂNDALOS

O combate ao vandalismo está entre as preocupações da CP. O presidente, eng. Carvalho Carrei-



FALECEU MANUEL MOTA

Faleceu Manuel Mota. Antigo funcionário dos serviços administrativos da CP, reformado em inícios de 1975, Manuel Mota foi também figura prestigiada do jornalismo desportivo.

Nascido a 29 de Outubro de 1908, Manuel Mota faleceu no passado dia 18 de Julho, com a idade de 83 anos.

À família enlutada, as sentidas condolências do Boletim Informativo da CP.

ra, admitiu a constituição de uma polícia privada própria, a intervir nas linhas onde o vandalismo mais se tem feito sentir.

A CP já possui segurança própria nas estações de Santa Apolónia e do Rossio.

As novas UQEs, que vão entrar ao serviço na linha de Sintra, terão estofo revestidos com material resistente aos actos de vandalismo praticados.

Assinale-se que o vandalismo, factor de acréscimo de incomodidade para os utentes, comporta elevados prejuízos directos para a empresa: 17.500 contos em 1989, 92 mil em 1990 e 142.500 contos em 1991.

Entretanto, no passado dia 4 de Agosto, a Polícia de Segurança Pública da Amadora desencadeou uma operação anti-marginalidade na linha de Sintra. Quarenta agentes vestidos à civil actuaram entre as 22 e as 2 horas. Da sua intervenção resultaram cinco detenções (2 por posse de arma branca, 2 por tentativa de agressão e uma por posse de droga) e multados 40 passageiros sem título de transporte. Números elucidativos. ■

MERCADORIAS: EM DEZ ANOS DUPLICOU A CARGA TRANSPORTADA

Reganhar posições no transporte de mercadorias, enfrentar a concorrência com eficácia, reconverter a natureza dos tráfegos, modernizar, são metas que a CP fixou. Enfrentando dificuldades diversas, pode desde já dizer-se que a empresa está a ter êxito nesta frente. Iniciamos nesta edição do BOLETIM a análise deste tema.

O transporte de mercadorias é, hoje por hoje, uma das grandes apostas da CP. que pretende bater, no terreno, a concorrência. A curto prazo, com a entrada em funcionamento dos ramais de Neves-Corvo e de Aljustrel, do terminal do Fundão, da ligação Sines-Pego, o tráfego ferroviário de mercadorias sofre um acréscimo excepcional, já consequência de profunda revolução em curso nos caminhos de ferro portugueses. No entanto, é ainda muito o caminho a percorrer para que se atinja as metas possíveis, desejáveis e necessárias.

A evolução do tráfego de mercadorias, em tonelagem, e pese embora algumas quebras pontuais, vem registando tendências para o

Foto de M. Ribeiro



crescimento. Todavia, o preço dos fretes tem esbarrado com a anarquia do mercado rodoviário que, em crise, reduz tarifas por vezes abaixo dos custos. Nestas circunstâncias, a crise de rodovia acaba por se reflectir no transporte ferroviário.

A redução do detalhe, o avanço da contentorização, as

novas tecnologias dos granéis, são outros aspectos que marcam a transformação do transporte ferroviário de mercadorias, testemunho de que a CP se tem equipado progressivamente para responder aos desafios do mercado, embora haja consciência de que, neste particular, também muito há a fazer.

EVOLUÇÃO DE UMA DÉCADA

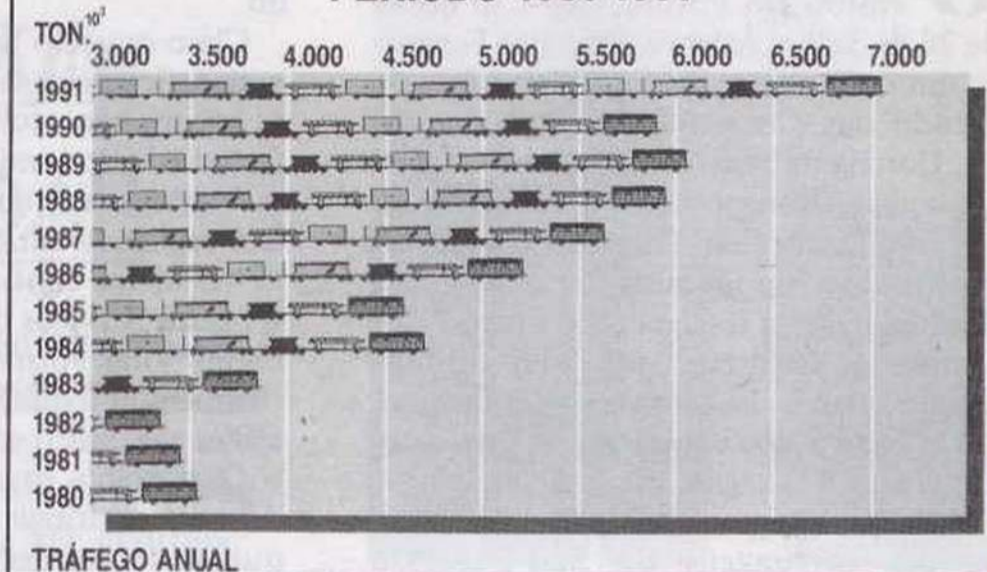
A década de 80 representou o culminar de uma crise (crise

não significantes em 1985 e em 1990. Em 1991, o volume total transportado ultrapassou os 70 milhões de toneladas. Analisando em pormenor os tráfegos no período considerado — 1980/91 —, verifica-se que os cimentos constituem a maior fatia: 34 por cento. Segue-se a areia — 14 por cento; os minérios — 11 por cento; cereais e farinhas — 7 por cento; carvão e cinzas — 6 por cento; madeira — 5 por cento; pedra — 4 por cento; adubos — 4 por cento; contentores — 4 por cento; pasta de papel — 2 por cento; ferros e aço — 2 por cento.

Alguns dos tráfegos especializados têm um comportamento positivo — são significantes na evolução já sentida e projectam previsões de acentuado crescimento no curto prazo. Por exemplo, no domínio dos inertes para construção quase triplicou, de 1987 para 1990, a tonelagem transportada — de

profunda) e o início de uma gradual recuperação. A tonelagem de mercadorias transportadas pela CP mais do que duplicou de 1980 para 1991.

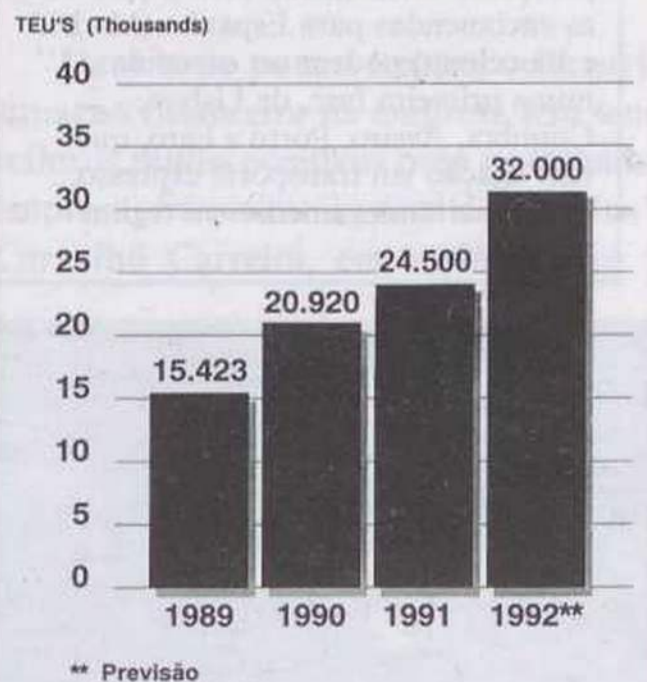
EVOLUÇÃO DO TRÁFEGO MERCADORIAS PERÍODO 1980-1991



1982, com menos de 35 milhões de toneladas transportadas, foi o bater no fundo — e o extremo de uma linha de quebra que se arrastava de anos anteriores. A partir daí, assistiu-se a acentuada recuperação, ainda que com pequenas recessões

menos de 400 000 toneladas para cerca de 1,1 milhões de toneladas. Quanto ao tráfego de contentores, que em 1989 atingia as 15 423 mil toneladas, passou em 1990 para 20 920 mil, e para 24 500 mil em 1991. Para 1992, as previsões são de 32 000 toneladas. ■

Tráfego de Contentores





CONSTRUÍDO MAIS UM RAMAL INDUSTRIAL

Mais um pequeno ramal foi construído na Margem Sul do Tejo. Em Coios, Palmela. Servindo ao transporte de produtos siderúrgicos — chapa de aço enrolada —, o ramal integra-se no complexo ferroviário em desenvolvimento nesta região, tendo por polo a nova fábrica da Ford - Volkswagen.

O ramal faz ligação à SLEME. Construído pela Ferbritas, foi financiado pela CP. A SLEME amortiza este investimento com transportes a efectuar. Com mais este ramal, um dos diversos que se encontram em construção, dinamiza-se o transporte de mercadorias. ■

SECRETÁRIO DE ESTADO EM COMBOIO DE EMIGRANTES

O Sud-Expresso que, vindo de Paris, entrou em Portugal às 4.30 horas de 26 de Julho, recebeu em Vilar Formoso um novo passageiro — o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. Correia de Jesus. Acompanhou os 560 passageiros transportados desde Paris, no trajecto entre Vilar Formoso e Pombal.

O governante foi auscultar as opiniões dos portugueses residentes na Europa Comunitária, deslocados em férias em Portugal, e inquirir das suas condições de transporte. E constatou a existência de “melhores condições de viagem por via férrea”.

O Secretário de Estado percorreu as dez carruagens do Sud-Expresso

e tomou o pequeno-almoço a bordo.

Claro que não faltaram críticas a algumas deficiências do serviço. Mas mesmo as críticas não ocultaram que o transporte ferroviário dos emigrantes, reforçado nesta época do ano com comboios especiais, tem registado nitidas melhorias. O que, de resto, foi confirmado pelo responsável pelos Serviços de Apoio aos Emigrantes em Vilar Formoso, o qual referiu que “aumentou a qualidade do transporte da CP”.

Os trabalhos em curso na Linha da Beira Alta vão contribuir para uma ainda melhor qualidade dos serviços prestados. ■

EM BREVES

- FOI encerrado o apeadeiro de Pedrouços, na linha de Cascais. Localizado em plena zona urbana de Lisboa, bem servida de transportes públicos, este apeadeiro não se justificava. Por outro lado, impunha-se assegurar maior fluidez e celeridade de tráfegos, um dos objectivos da remodelação em curso.

- A FERBRITAS, associada da CP, integrada num consórcio com a ABB, Asean Brown Boveri, ganhou os contratos para a recuperação dos caminhos de ferro de Luanda e do Namibe, em Angola. Financiados pelo Banco de Fomento do Exterior e pelo Banco Português do Atlântico, os contratos são no valor de 25 milhões de dólares. Os trabalhos devem estar concluídos em finais de 1994.

- PARQUE Intermodal do Vale do Tejo, PIVT, vai avançar. A comissão dinamizadora, que integra a CP, a Câmara de Torres Novas e as empresas privadas, Ribatrans, Agromais e Luz & Irmão, adquiriu para esse efeito 22 hectares de terreno, situados entre as estações de Riachos e Entroncamento — onde será construído o futuro interface regional. Comparticipado por verbas do Plano Operacional do Vale do Tejo, o projecto tem o apoio expresso da generalidade dos municípios do Médio Tejo, mercê do impacto positivo numa região com indústrias de papel, curtumes, alimentar, metalomecânica e inertes.

- A TEX alarga o número de postos de venda, já 130 em todo o País (incluindo 30 lojas principais). Está em curso o processo de informatização da rede, sistema que deve estar a funcionar em princípios do próximo ano. Os serviços prestados pela TEX foram estendidos a Espanha, mercê de um protocolo formalizado com a RENFE: as encomendas para Espanha (Madrid e Barcelona) podem ser expedidas, numa primeira fase, de Lisboa, Coimbra, Aveiro, Porto e Faro, que têm ligação em transporte expresso, com desalfandegamento em regime acelerado.

CP — BOLETIM INFORMATIVO

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP

Calçada do Duque, n.º 20 • 1294 LISBOA CODEX • Tel. (01) 346 31 81 / 346 69 45 • FAX (01) 347 65 24 • Telex 13334 FERROS P

Composição e Impressão: Pentaedro, Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

Praceta da República, Loja B • Póvoa Sto. Adrião • 2675 ODIVELAS • Tel. (01) 937 61 80 / 937 80 92 • FAX 937 75 60

Tiragem: 21 000 exemplares • Distribuição Gratuita